

tar ás pessoas presentes e as mará para se retirarem. e a autoridade não fór obedida, depois da terceira admoestão, empregará a força para dispersar o ajuntamento, e mandará recolher á prisão preventiva cabeças.

Um pouco de historia

Este processo é uma das muitas questões que o caso Idalina provocou.

Historiemos, consequentemente, o caso Idalina, desde o internamento desta e do seu irmão Soteres no Orfanato Christovam Colombo, dirigidos pelos missionários da Congregação de S. Carlos, e, apesar de conhecida a insigüencia dos nossos princípios philosophicos, sejamos calmos. Em 1905 o conego Nunzio Ecco, vigário de Jaboticabal, licitara ao padre Faustino Consoni, director do Orfanato, logares para dois orfanos abandonados n'elle estabelecimento. (Documento n. 1 — Fls. 1 e 1 v. — Declaração do padre Faustino).

Não havendo então vagas no Orfanato o padre Faustino isso communicou ao conego Nunzio Ecco, promettendo-lhe as duas meias vagas que se dessem, que effectivamente cumpriu, de modo que no dia 1.º de janeiro de 1906 eram as duas crianças Idalina e Socrates — internados no Orfanato pelo sr. Raphael Stamato, que a titulo de offerta pagou um trimestre de 50\$000.

Temos, pois, que Idalina e Socrates como orfanos foram recomendados e como orfanos matriculados no Orfanato Colombo. Mas a familia Stamato que c'stara desde tenra idade, e que amava como filhos, delles se ocupava. Assim é que até o dia 26 de julho de 1907 as crianças sempre visitadas pela mãe Raphael Stamato, que sempre acompanhada de duas moças. (Doc. n. 1, cit.)

Esqueceu-se o padre Faustino Consoni, nas suas declarações, as quaes procurou encobrir a verdade sobre os pontos perigosos da accusação feita ao estabelecimento, de declarar ainda que para sair uma vez Idalina do Orfanato, em companhia da mãe Stamato, foi preciso que este se obtivesse uma autorização por escrito. Mas a prova desse facto é conhecida, e, no Documento n. 2, a 26, está a copia fiel da auto-accção, tirado do copião n. 20 da casa de Raphael Stamato.

Idalina não está mais no Orfanato!

Em 1907, na primeira quinzena de mez de julho, ali a procuraram Domingos Stamato, que a via adoptado como filha, não encontrou mais. Nasceu então o caso Idalina. Os documentos ns. 1, 2, 3 e 4 os incluem numeros d'A Gaceta, mostros o que tem sido a questão.

Depois de muitas delongas, por causa das promessas do padre Faustino Consoni a Raphael Stamato e Domingos Stamato este, cansado de esperar, requereu um inquerito policial sobre o desaparecimento da menor Idalina, e o pessoal do Orfanato, para salver-se de grave responsabilidade criminal, inventou uma historia. Idalina, disseram no inquerito policial, fora retirada do orfanato por uma mulher que uns diziam chamar-se Maria Luiza e outros, Iala Fonte.

No documento n. 3 na parte relativa ás informações remetidas ao Egregio Tribunal de Justiça pelo m. dr. juiz de direito da 2.ª vara, disse o mesmo integro magistrado:

«De facto trata-se de uma mulher que uns dizem chamar-se Maria Luiza, outro Iala Fonte. Da existencia dessa mulher só dão noticias as pessoas acima citadas, do Orfanato Christovam Colombo.

«E quasi não constam das declarações de taes pessoas outras applicações que não sejam a do seu nome, ou antes, a dos dois nomes que contradictoriamente attribuem.

«Das declarações do padre Consoni consta apenas que essa mulher, Iala Fonte, pela fala, parecia italiana. Mais nada.

«O Capelli declara apenas que era uma mulher desconhecida,

a qual disse chamar-se Iala Fonte. Mais nada.

«José Satanello diz apenas que era uma mulher desconhecida chamada Maria Luiza. Mais nada.

«João Paranhos apenas se refere a uma mulher que lá appareceu. Mais nada.

«João Sartelli fala apenas de uma mulher italiana, regulando trinta annos de idade, corpo regular, cabellos pretos, vestindo com modestia. Mais nada.

«Soror Christina descreve uma mulher, que não lhe disse como se chamava, nem para onde ia levar Idalina, como sendo italiana, apparentando ter trinta annos, tinha cabellos pretos, vestia com modestia. Mais nada.»

O embuste ficou patente, mas os criminosos ficaram impunes.

Passaram-se annos. Em outubro do anno passado os denunciados Oreste Ristori e Edgard Leuenroth, respectivamente directores d'A Lanterna e da Battaglia, foram informados de que Idalina fóra estuprada e assassinada no Orfanato Christovam Colombo.

Denunciaram o facto ao m. dr. juiz de direito da 2.ª vara de orfanos e pediram ao mesmo magistrado que solicitasse do dr. secretario da Justiça e da Segurança Publica a abertura de um inquerito.

Foi aberto inquerito, funcionando nelle, como autoridade, o dr. primeiro delegado auxiliar, mas como a autoridade evidentemente suspeita, por extremadamente clerical, começou a proteger os padres do Orfanato, em vez de vigorosamente, como era de seu dever, apurar a verdade, os denunciados Oreste Ristori e Edgard Leuenroth encetarão, nos seus jornaes, uma rude campanha de imprensa.

A população de S. Paulo, diante da evidente protecção aos indicados criminosos — padres Faustino Consoni e João Capelli — e dos delictos que lhes eram attribuidos, apoiou e prestou a accção jornalística dos dois luctadores em prol da verdade e da justiça.

O inquerito caminhava sempre vagarosamente, em segredo... de policia.

De repente uma noticia sensacional é atrada aos quatro ventos da publicidade!

Idalina estava viva! Idalina fóra encontrada! Idalina estava á rua Direita n. 7, 2.º andar, em casa do sr. Rodrigues da Costa!

Os padres do Orfanato haviam sido vilmente calumniados e iam processar os seus caluniadores!

O padre Faustino, o padre Capelli, José Satanello, as irmãs, os empregados do Orfanato, todos, una voce, commovidos até ás lagrimas e gratos ao milagre, reconheceram a menina que estava na casa do sr. Costa como sendo a menor Idalina em carne e osso!

O dr. 1.º delegado auxiliar, segundo disseram os jornaes, raivamente exclamara na sua delegacia: *Estou vingado das accusações que me foram feitas!*

O casal em cujo poder estava a menor arranjada habilmente para apparecer como se fosse a verdadeira Idalina, foi recolhido preso, incommunicavel, ao xadrez da Central!

O triumpho havia sido completo!

Mais quelqu'un troubla a fête... Foram os denunciados Oreste Ristori, pela Battaglia, e Edgard Leuenroth, pela Lanterna. Foi tambem, um pouco, o humilde signatario desta defesa, que requerendo um habeas corpus em favor de Custodio Sylvestre e Maria Luiza, pais da supposta Idalina, e uma justificação perante o m. dr. juiz da 3.ª vara, em que ella foi chamada a depór, acabou de entornar o caldo.

A Idalina da rua Direita; a Idalina reconhecida pelos padres Faustino Consoni e João Capelli, pelas irmãs, pelo pessoal do Orfanato, como sendo a Idalina filha adoptiva de Domingos Stamato, não era Idalina — era simplesmente Maria Magdalena, filha de Joaquim Custodio Sylvestre e Maria Luiza Belloni, natural de Atibaia, de onde só saíra em março do anno passado!

Qual Idalina! Qual signal da perna indicado por padre Faustino! Pura e sim, a nente Maria Magdalena!

O Documento n. 4 é uma prova esmagadora do embuste e da parcialidade da policia no caso Idalina. Tambem no Documento n. 3 encontra-se mais uma prova da parcialidade da policia. E' a informacção do dr. 1.º delegado au-

xiliar ao Egregio Tribunal de Justiça do Estado.

Nessa informacção, prova evidente de um crime — a prisão illegal de Joaquim Custodio Sylvestre e Maria Luiza Belloni, diz o dr. 1.º delegado auxiliar:

«Tenho a honra de informar a v. exc. que Custodio Sylvestre e Maria Luiza Belloni foram presos por esta delegacia, porque José Rodrigues da Costa, residente a rua Direita n. 7, a proposito da communicacção que me fez de que acreditava que Idalina de Oliveira estava em sua casa, nas declarações que prestou, e que foram reduzidas a termo, disse que Idalina viera para sua casa acompanhada por seus pais Custodio Sylvestre e Maria Luiza, italiana, residente á rua Duque de Caxias numero 52. Custodio Sylvestre e Maria Luiza já se tinham mudado para a rua Maragogipe, numero 12 e foi nesta casa que os prendi; e o fis porque era preciso evitar que Custodio Sylvestre fosse INSINUADO pelos anticlericaes e viesse perturbar as anteriores diligencias para o reconhecimento de Idalina!!!

Prob pudor! E ainda é delegado de policia quem assim procede!

Apesar de todas estas precauções para fazer vingar a mystificação planejada a verdade foi descoberta. Idalina era Maria Magdalena filha de Custodio Sylvestre e Maria Luiza Belloni.

Os padres, a policia e os mais comparsas da mystificação com que se quiz illudir a justiça e o publico haviam perdido a partida. E o triumpho lhes saíra ás avessas!

Foi então 'que o povo, justamente indignado, entendeu que, na praça publica, exercendo um direito garantido pela Constituição da Republica, devia representar contra o procedimento da autoridade que procurava encobrir um delicto com outro delicto, e pedir a punição dos culpados.

Porque tal pensou! Em Paulo, na capital do grande, rico e prospero Estado de S. Paulo, não está mais em vigor a Constituição de 24 de fevereiro de 1891.

Aqui predomina o arbitrio policial; aqui só a policia é omnipotente, só ella é quem dá ou tira direitos aos cidadãos.

A policia, protectora dos padres do Orfanato; a policia, que de compararia com elles fizera a mystificação, e por isso arranjou até, para que Maria Magdalena não possa falar, que aos seus pais, sem outro motivo do que de serem pobres diabos, se arrancasse violentamente o patrio poder; a policia logo que soube que o povo pretendia reunir-se em comicio, na praça publica, declarou que não permitiria o comicio e que o faria dissolver pela força publica.

Bella lição de civilismo! Bella lição de respeito ás leis!

O povo, entretanto, no exercicio de um direito garantido pelas leis, quiz reunir-se no dia 12 de março, á noite, no largo de S. Francisco, para representar aos poderes publicos contra os abusos que estavam sendo praticados. Foi este comicio a causa deste processo.

Feita esta breve historia dos acontecimentos deste processo, entremos no exame das provas da accusação. (Continúa.)

Pagina de historia

Em 7 de abril de 1310 foram condemnados em Tolosa (França) cento e onze herejes; entre elles 33 homens e 31 mulheres a prisão perpetua, por falas como as seguintes: Bernardo Bosquet, por dar um peixe a uns herejes.

Arnald, mulher de Raymundo de Beauvoir, por ter tratado, por ordem do marido, dum hereje doente.

Bernarda, por ter lavado a camisa dum hereje.

Pedro de Clairat, por ter barbeado outro.

Raymundo Ruein, pescador, e sua mulher, por terem vendido peixe a herejes.

Domingos Bonne, por ter recebido delles 30 libras em deposito.

Dulcie, por lhes levar comida.

Pedro Raymundo, por lhes ter levado paños e dinheiro, por encargo de outros.

Malabia, por lhes ter devotido um livro e uma camisa que lhe haviam confiado.

Foram queimados vivos 18 herejes, dos quaes varias mulheres; e os cadavres de 4 mulheres e 4 homens, mortos no carcere.

Na mesma sentença condemnavam-se a ser assoladas quatro casas, como expiação dos peccados de seus donos.



CONFEITOS BIBLICOS

Sobreveiu uma fome (Genesis, XXVI) e Isaac foi ter com Abimelech, rei dos palestinianos em Gêrara. Deus, apparecendo-lhe, ordenou-lhe que ficasse ali e fez-lhe mil promessas de terras e filhos. Este sr. Deus, tão apparecedor (santos tempos!), não se fartava de prometter: parecia um candidato a deputado. Mais obras e menos promessas, era o que devia pedir Isaac, accossado pela fome...

Em Gêrara, usou Isaac a manha hereditaria de apresentar a mulher, Rebecca, como sua irmã. Desta vez, o rei não caiu na armadilha, porque, andando a rondar a casa de Isaac e espreitando indiscretamente pela janella, viu o maganão a «brincar» (brincar, qm, senhor: é o que diz a Biblia) com a pseudo-irmã.

A majestade ficou escandalizada e reprehendeu Isaac pela sua mentira, que poderia acarretar sobre a cabeça do povo (como se todo povo tocasse Rebecca) a colera do Senhor pelo grande peccado e sobre a cabeça do hospede certas protuberancias. E mandou affixar um edital: «Todo aquelle que tocar Rebecca morrerá de morte». (Morrer de morte (macaca) era para não confundir com morrer de aborrecimento, de amores, por uma coisa boa, pela sua amada, e outras expressões figuradas. Este rei era pão pão, queijo queijo).

E Isaac enriquece. E os seus questionam com os naturaes, por causa de aguas e poços. E Deus apparece-lhe de novo, com as mesmas promessas (uff!) E faz as pazes com o rei.

O CONFEITEIRO.

A ESCOLA MODERNA

Eu não sei se haverá, no horro-riho estridente e confuso dos grandes centros civilizados, ou na doce quietude dos recantos sombrios dos desertos, onde quer que vagrou des- percebido, a alma da Natureza e a alma da Humanidade, qualquer coisa que possa, ao menos superficial- mente, ser considerada por todos que pensam e que analysam, como uma obra — perfeita.

E á essa supposição affectada de um mysticismo altamente religioso, cheia de oração e cheia de fé, ora a desoajuntar-se dos elementos pen- santes que a sustentam, allia-se a quasi valiosa mas pouco evidente consideração dos systemas.

Na excitação do espirito humano, onde muitas vezes paira, se bem que muito vagamente, a realidade das con- sequencias, a ideia da vida se renova.

As instituições são pontos fixos de partida, de onde as almas eocotam o seu tirocinio. E á contemplar se ex- tatico o desenrolar dos acontecimen- tos triviaes de cada momento da vida, a poeira que se condensa em nuvens e que nos tolda o horizonte da exis- tencia, escura, vaga, mysteriosa, en- chendo-nos de tristeza e enobren- do-nos de magus, augmenta-nos o assombramento das coisas, excede- nos, á maneira de encorar o mundo pelo lado material, o espirito suocinto das consciencias.

E assim, evidentemente, como se fossemos animaes desprovidos de in- telligencia, sem meios para a vida, sem agito para a lida e sem resigna- ção para os soffrimentos, caminhamos, ora semelhantes aos prophetas de Jerusaleem contemplativa que anda- vam sobre espinhos, olhando os seus feridos, sem se importarem com as feridas que sangravam, ora qual simples foixe de moleculas unidas em um or- ganismo pensante, mas sem o verda- deiro instincto dos homens e das coisas.

Restituíamo-nos no meio da vida! Olhamos para o mundo com a mesma indifferença com que olhamos para nós mesmos. Illudimo-nos por completo.

Mas, ao afastarmos-nos dos meios onde não vivemos bem, desses meios que nos conduzem ao mal, que nos embriagam e nos absorvem, nos sus- cipiam e nos anniquilam, para os meios onde sentimos a claridade da luz em toda a sua plenitude de força e de energia, e a claridade da sciencia em toda a sua extenção o des- lumbramento, na trajetória asom- brosa dos seculos, ou na vagarosa- mente titubante dos segundos, sohamos outros, fortes, grandes, capazes de todos os heroísmos e capazes de todos os sacrificios.

E se considerarmos a escola como o elemento primordial da sociedade e se penetrarmos o seu santuario!

E a escola é, não ha duvida, a cellula mater da sociedade e da familia.

Portanto, em falanda da Escola Moderna, esta grande propulsora da ci- vilização e do engrandecimento moral e physico da humanidade, principio natural de systemas correctos, onde existe luz, amor, paz, abnegação, es- forço, patriotismo, liberdade, reflexos sublimes da comprehensão da vida, uma só coisa em posso dizer, com en- thusiasmo e sem paizão, é que e a

cola Moderna é um templo sagrado onde germinam ideias fecundas e de onde nascem conclusões de raciocinio perfeito.

Ensinar aos homens a lei da vida, do trabalho, da honra de qualquer especie, é entregar-lhes pelo cerebro um thesouro, que com o resto do corpo não adquiririam nunca.

A Escola Moderna teve em Fran- cisco Ferrer o maior dos seus prote- ctores e o mais decidido dos seus propagandistas. E não tardou o dia em que trahido pela escória da socie- dade — os jesuitas, tombou o grande martyr sob a pressão das balas assas- sinas. E julgando os jesuitas que assim estava terminada de vez a fé de offício do grande martyr e de seus correligionarios, tentaram em vão escarnecer de todos aquelles que segri- ram os fundamentos da Escola Mo- derna: escola da sciencia, do raciocinio, da verdade, e cada dia maior guerra lhes faziam.

Foram mortos o homem mas não morreu a ideia.

A Escola Moderna persiste e ha de persistir, tanto mais que a humanida- de ha de forçosamente se ir convon- cendo de que o grande problema da vida ha de ser resolvido pela sciencia e não pelo fanatismo e crencas absur- das dos padres.

A aurora da liberdade vem despo- rando; e um dia, grande, bella, glo- riosa, ha de ferir esplendidamente aos raios do sol, a arvore da sciencia e da verdade, do amor e da justiça, plantada com sacrificio e ocluida com trabalho, enquanto que a ave negra, os padres, ha de tombar fulminada pelos dardos da consciencia humana.

Gualter Martiniano.

Bahia, 1911.

MORALIDADE CATHOLICA

O Mundo, conhecido jornal de Lis- boa, publicou a seguinte carta:

«Em O Mundo de terça-feira, 27 do passado mez, veiu com esta mesma epigrapha uma série de documentos para a historia do catholicismo. Por elles se vê que segundo a disciplina ecclesiastica o padre pôde impunemente deshonrar quantas donzellas quizer, porque não é suspenso nem excomungado por isso; mas se casar civilmente por vontade ou imperio de lei penal, não fica apenas suspenso — fica tambem excomungado. O Malho, jornal brasileiro, cita outro collega A Ordem, referentemente ao ecclesiasticissimo caso do reveren- do Manuel Ciriaeo de Oliveira que deflorou onze moças no curto espaço de um anno e poucos mezes, serviu- do-lhe do scenario o proprio templo!

A ultima victima desse monstro é uma menina de 13 annos. Para enganar esta criança fez-se passar por padrinho della numa casa de hospedes, pretextando que ella era somnambula, pelo que não podia dormir sózinha num quarto! Dormia, pois, o reverendo massamuro no mesmo quarto para lhe acudir o somnambulismo. Vamos ao de-facto, que supplica to- das as supresas: o arcebispo metro- politano da Bahia, primaz do Brazil, D. Jeronymo Thomé da Silva, expede uma pastoral a este respeito, censu- rando o padre seu subdito não pelos crimes que este commetteu, pois nem os aponta, mas apenas pelo facto delle ter contraído infelizmente o chamado casamento civil. E só por isto, «ha por bem excomu- lo, suspende-o e declara-o incurso na pena de excom- unhão a nós reservada». Isto era simplesmente espantoso se não fosse profundamente satânico. O arcebispo não se importa que o padre vá des- honrando quantas mulheres lhe appa- reçam, ainda que seja tal crime com- mettido numa igreja. O padre trajava batina, barrete, livrinho de missa na mão, continhas ou torços ao dependu- ro — Isto era essencial, era tudo. Com taes petrechos não ha pecha que pegue; se o forem accusar, o sr. arce- bispo irá dizendo que são calumnias dos herejes... Foi sempre esta a melhor maneira de ostentar virtude eccle- siastica. De facto, o satyro veiu pho- tographado em O Mundo, sentado numa cadeira, de batina, barrete e livro de orações na mão! Este trinitino da peor especie está agora excomungado porque foi obrigado pela lei a casar com a ultima das suas victimas. Até esse momento o padre algum digno havia commettido crime algum digno das sanções iras do seu chefe; era, pois, um bom catholico. Podia ter filhos desde que estivessem todos despro- zados, altrados ao anonymato e suas mãos á lama da prostituição; agora que a lei o obrigou a reparar em parte a infamia de uma deshonra e a responsabilizar se por uma futura paternidade, vem o sr. arcebispo e castiga-o se por elle ser obrigado pela lei a casar. Qual delles é o mais crimi- noso? — Padre Camillo Martins de Oliveira.—Porto, 4 — VII — 911.»

PELA ITUANA E PAULISTA

O nosso companheiro José Romero está em viagem de cobrança pelas linhas Ituana e Paulista.

Esperamos que todas os nos- sos assignantes se esforçarão por facilitar-lhe na medida de suas forças a tarefa de que elle está incumbido. Estas viagens são muito dispendiosas e causam-nos transtornos por privar- nos no serviço interno do jornal, do concurso desse companheiro. Precisam, por isso, para econo- mia de dinheiro e de tempo, ser as mais rapidas possivel.

Os amigos dessas linhas pres- tarão um valioso auxilio á Lan- terna pagando prontamente a sua assignatura e ajudando a nosso companheiro a angariar outros novos assignantes.



Lanterna Magica

Quem será o pai?

Com a pergunta acima, publi- cou a Platia a seguinte noticia:

Ainda que as autoridades ecclesiasticas houvessem tentado impedir a sua propala- ção, soube-se em Roma que no mosteiro del Preti di Castello se deu um grande escandalo, provocado por uma das freiras. Assim, fala-se que uma moça se viu na contingencia de reclamar os serviços de uma parteira para dar á luz o fructo dos seus amores.

Foi na casa da parteira que a irmã se livrou de um bello menino, que teve logo o seu destino, sendo conduzido para uma «crèche».

Constatou-se então que a religiosa era pela segunda vez mãe. Nos circulos clericos, desmentiu-se a gravidade do facto; entretanto pensou-se logo em levar a moça para longe de Roma, interrundo-a no claustro de Saint Moritz, onde as gelidas auras alpinas me- lhor poderão soffrear os seus flogos ar- dores.

A Platia pergunta ingenuamen- te quem será o pai da criança. Quem ha de ser? Algum desses puros e santos faustinos que andam á boa vida pelos conventos. Que querem, são homens como os demais e não têm que fa- zer... E sendo ellas esposas do Senhor e elles os seus sacerdotes, não deve escandalizar o facto delles o representarem com tanta solididade junto de suas caras me- tades...



Padre que mata

ROMA, 8 — Em Catanzaro um sacerdo- te de nome Cerriro matou, a tiros de re- volver, um individuo alchimado «Fotop», desordeijo tenido pelos habitantes do lugar, que tentava agredilo.

«Não matará!» — diz o quin- to mandamento do Decalogo, mas o padre teve mais confiança no seu revolver do que em todas as leis divinas.

E dizem as sacras escripturas que Christo offerceu a face di- reita a quem lhe esbofeteara a esquerda...

E o diabo do padre teve medo que o tal Fotaro lhe chegasse a roupa ao pelo.



Feito glorioso

MADRID, 18 — Dizeram telegrammas de Corunha que no povoado de Cabre, tendo saído uma procissão, os sacerdotes en- contraram quem lhes oppuzesse obstaculo á sua passagem. Os sacerdotes, não querendo variar o itinerario, abandonaram as imagens no cam- minho.

O povo conduziu as imagens ao templo resti sendo-as aos sacerdotes, aos quaes pelia explicação do seu modo de pro- ceder.

Um dos padres, exaltando-se, puxou de um revolver e tentou fazer fogo contra alguns dos populares que tinham conduzi- do as imagens á igreja.

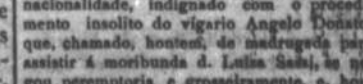
O povo amotinou-se, dando-se por essa occasião varias correrias e trocas de tiros.

Os curas regressaram ás respectivas pa- rochias protegidos pela guarda civil.

Alguns ecclesiasticos saíram ao caminho e tentaram desfechar os revolvers sobre os padres. Os guardas defenderam estes, trocando-se por essa occasião varios tiros.

Juntemos mais este feito á his- toria gloriosa da religião dos padres.

Deve ter sido um espectáculo precioso: padres e fiéis aos tiros pelas ruas...



Embustres

Do Rio Grande do Sul recebe- mos o seguinte recorte:

CAXIAS, 20 — Foi passado, hoje, ao arcebispo d. Claudio, o seguinte telegramma: «O povo de Caxias, sem distincção de nacionalidade, indignado com o procedi- mento insolito do vigário Angelo Donato, que, chamado, hontem, de madrugada, para assistir á moribunda d. Luiza Sassi, se negou preemtorria e grosseiramente, e hon- tem pela manhã, desculpando-se, na agen- cia do correio e na casa mortuaria, allegou suppor tratar-se duma brasileira. Pedimos a sua immediata retirada, aim de evitar consequencias graves, oriundas de tão revoltante offensa.»

Temos ahí o caso de se queixar ao bispo...

Admiram-se os queixosos do procedimento do tal padre, se- gundo-se a sacramental uma mori- bunda por ser ella brasileira. Re-

pretanto deviam saber que esses pulhas não têm patria alguma, pois só obedecem ás ordens do Vaticano, e vivem por toda a parte a explorar o sentimento jacobino dos ingenuos ou ignorantes.

Em defesa da honra

O padre Sebastião Pereira da Silva — A sua vida em Trahyras

Já estava o honesto povo de Trahyras enfartado com as immoralidades, os insultos, a eterna embriaguez do padre Sebastião quando um grande escândalo veio augmentar o seu desgosto pelo padre: A filha deste dera á luz, clandestinamente, um robusto pimpolho!



Crimes do fanatismo

ROMA, 18 — Comunicam de Campobasso que, em Boiano, o povo, não querendo cumprir certas disposições sanitarias impostas pelas autoridades locais, assaltou o quartel dos carabinieri, causando grandes prejuizos.

Depois, os populares arrancaram as portas de uma igreja e levaram em procissão pelas ruas uma imagem da Virgem, depositando-a em uma praça, onde ficaram guardando-a varios homens e muitas mulheres.

Não é a primeira vez que isso acontece. Constantes têm sido estas manifestações provocadas pela ignorancia do povo, vilmente explorada pelos padres.

Vemos assim embaraçados os esforços da sciencia para debellar as epidemias que affligem a humanidade, devido á acção malefica do bando negro que corveja sobre a humanidade como os corvos sobre carniça.

A reacção na Argentina

Por mais de uma vez nos temos occupado da feroz e estúpida reacção exercida pela brilhante canalha que governa a Argentina contra os homens que lá procuram fazer propaganda de seus principios.

Violencias inqualificaveis continuam a ser praticadas contra os trabalhadores que não se submettem aos abusos e explorações dos modernos Rosas argentinos.

Contra esses governantes bandidos faz-se por todo o mundo uma energica campanha.

Ainda agora acaba de apparecer em Lugano, Suissa, um folheto sobre esse assumpto, intitulado: *L'Argentina e l'emigracione italiana*.

Esse excellente folheto foi escrito pelo conhecido jornalista Alceste de Ambriz, que nelle faz uma larga descripção das violencias e barbaridades soffridas pelos imigrantes italianos e mais trabalhadores attrahidos para aquelle paiz por meio de agentes, jornalistas e conferencistas pagos com o encargo de descrever a Argentina como um paiz dos mais civilizados e onde podem viver como num paraíso.

Os factos demonstram justamente o contrario, patenteando quão arraigado é o sentimento de selvageria na burguezia criolla.

Os coizões são roubados em seus haveres e maltratados como bestas; os direitos dos operarios é calcado aos pés, impedindo-se as suas manifestações, assaltando-se e incendiando-se as sedes dos seus sindicatos, destruindo-se redações e typographias de jornaes e bibliothecas. As deportações em massa para a Terra do Fogo e as expulsões e outras barbaridades sem numero determinaram a acção de boicotagem á Argentina.

Convem ler o folheto que está á venda nas agencias de jornaes da capital.

Em S. Carlos

LIGA DO LIVRE-PENSAMENTO — Deve realizar-se no dia 3 do corrente mez de setembro, uma grande reunião dos livre-pensadores de S. Carlos, para tratar da fundação definitiva da Liga do Livre-Pensamento de S. Carlos.

Nessa reunião serão discutidos e approvados os estatutos elaborados pela directoria provisoria, devendo ser eleita a directoria effectiva.

Torna-se, pois, uma realidade promissora esse ideal dos livre-pensadores sancharlenses, que ora unem-se para mais proficuos resultados.

«COMMERCIO DE S. CARLOS» — Este nosso collega tem-se distinguido ultimamente na propaganda do livre-pensamento e do anticlericalismo, publicando bons artigos e notas commentadas contrs os inimigos da verdade.

«Ao collega as nossas felicitações.

Façamos aqui um parenthesis para falar da filha do padre, que os leitores ainda não conhecem.

Era uma guapa mocetona, de olhos seductores, chamada Floripes. Filha do padre Sebastião, um alcoolico, e duma degenerada mulher, tambem alcoolica inveterada que o padre trouxera dos confins de Minas, a pobre Floripes não podia fugir á tara hereditaria. Tambem bebia. Tambem como o pai dava escandalos sabindo a alta noite pelas ruas em companhia de rapazes, aproveitando os instantes em que a sua desgraçada mãe, estragada pelo alcool, dormia e o seu não menos desgraçado pai, nada vendo ou fingindo nada ver, se entregava a faina quotidiana, aos insultos baixos e immoraes a honestas familias do logar. Emquanto o padre assim procedia, injuriando familias, a sua antiga companhia de infortunio curtia a embriaguez habitual que a tornara imbecillizada e a sua filha zagava por logares escusos em companhia de homens, não de santos e de ascetas... E eram outros os que não sabiam prezar a honra de mulheres e filhas; eram outros os immoraes...

Este estado de coisas continuou por muito tempo, até que a infortunada Floripes, que no sangue herdara a sua má ventura, teve o fructo do seu desregramento, dando á igreja mais um christão, ao mundo mais um desgraçado. Não. Enganamo-nos. A igreja não recebera o recém-nascido christão, nem o mundo augmentára o rol dos seus desgraçados: só a terra recebera em seu hospitaleiro seio os restos mortaes duma creancinha. Porque o padre monstro não podia tolerar tamanha deshonra na sua casa!

E assim, logo que a pobre Floripes se viu livre do fructo que gerára, o padre Sebastião pegou da creança e, cumprindo a promessa feita publicamente quando dera pela gravidez da filha, á porta de quem suppunha ser o pai do seu neto, «para que a comesse»!

A recém-nascida creança, no lençol em que viera embrulhada, como coisa inutil, suspensa numa só mão, que na outra trazia o padre uma garrucha, foi lançada á calçada da porta dum cidadão prestimoso, onde morreu.

Um homem como o padre Sebastião, que assim maltrata os seus, é bem capaz de praticar actos ainda mais negros do que os que vimos de narrar.

Continuaremos no proximo numero, embra com nojo, a historiar a vida, em Trahyras, do bandido de tonsura que se chama Sebastião Pereira da Silva.

Um homem como o padre Sebastião, que assim maltrata os seus, é bem capaz de praticar actos ainda mais negros do que os que vimos de narrar.

Continuaremos no proximo numero, embra com nojo, a historiar a vida, em Trahyras, do bandido de tonsura que se chama Sebastião Pereira da Silva.

Um homem como o padre Sebastião, que assim maltrata os seus, é bem capaz de praticar actos ainda mais negros do que os que vimos de narrar.

Continuaremos no proximo numero, embra com nojo, a historiar a vida, em Trahyras, do bandido de tonsura que se chama Sebastião Pereira da Silva.

Um homem como o padre Sebastião, que assim maltrata os seus, é bem capaz de praticar actos ainda mais negros do que os que vimos de narrar.

Continuaremos no proximo numero, embra com nojo, a historiar a vida, em Trahyras, do bandido de tonsura que se chama Sebastião Pereira da Silva.

Um homem como o padre Sebastião, que assim maltrata os seus, é bem capaz de praticar actos ainda mais negros do que os que vimos de narrar.

Continuaremos no proximo numero, embra com nojo, a historiar a vida, em Trahyras, do bandido de tonsura que se chama Sebastião Pereira da Silva.

Um homem como o padre Sebastião, que assim maltrata os seus, é bem capaz de praticar actos ainda mais negros do que os que vimos de narrar.

Continuaremos no proximo numero, embra com nojo, a historiar a vida, em Trahyras, do bandido de tonsura que se chama Sebastião Pereira da Silva.

Um homem como o padre Sebastião, que assim maltrata os seus, é bem capaz de praticar actos ainda mais negros do que os que vimos de narrar.

Continuaremos no proximo numero, embra com nojo, a historiar a vida, em Trahyras, do bandido de tonsura que se chama Sebastião Pereira da Silva.

Um homem como o padre Sebastião, que assim maltrata os seus, é bem capaz de praticar actos ainda mais negros do que os que vimos de narrar.

Continuaremos no proximo numero, embra com nojo, a historiar a vida, em Trahyras, do bandido de tonsura que se chama Sebastião Pereira da Silva.

Um homem como o padre Sebastião, que assim maltrata os seus, é bem capaz de praticar actos ainda mais negros do que os que vimos de narrar.

Continuaremos no proximo numero, embra com nojo, a historiar a vida, em Trahyras, do bandido de tonsura que se chama Sebastião Pereira da Silva.

Um homem como o padre Sebastião, que assim maltrata os seus, é bem capaz de praticar actos ainda mais negros do que os que vimos de narrar.

Causa asco, causa horror, é inacreditavel acto de tamanho bandidismo, de tamanha crueldade. O padre Sebastião, porém, não fazia parte da humana especie e nem tampouco da especie animal, que esta ao menos sabe prezar os rebentos gerados no seu sangue! O padre Sebastião era um monstro e nada menos.

Para provarmos a sua indole perversa, de bandido sem coração, não basta sómente a maneira como tratava os seus parochianos em geral e algumas honradas familias em particular; não basta ter elle percorrido, numa peregrinação incessante, qual a do Judeu Errante, dezenas e dezenas de parochias sem que em nenhuma dellas fixasse pouso, captivasse os seus parochianos; não basta mostrar elle com gallardia, no seu corpo, signaes innegaveis de antigas contendas em que se empenhára, golpes de faca e signaes de bala; basta o modo como elle tratava a sua familia.

A familia, segundo a mesma igreja alardêa, é a instituição que mais deve merecer os cuidados e carinhos dos bons cidadãos. E' a familia que mais procuramos incutir os nossos bons sentimentos, as nossas ideias. Pois era com a «sua familia», a familia embora clandestina que vivia a dentro da sua casa, que o padre Sebastião mais patenteava os seus sentimentos ignobes e iniquos. A sua velha companheira, a sua filha Floripes e um menino, tambem seu filho, de doze annos de idade, eram diariamente victimas de maus tratos. Principalmente o pobre pequeno, que lhe fazia as vezes de sacristão e de creado. Foram tantos os maus tratos recebidos por este pequeno infeliz que elle preferiu ir trabalhar numa colonia, sujeitar-se aos serviços pesados da lavoura, ás brutalidades dos feitores e patrões a continuar morando com o seu pai! Fugiu pois para a colonia João Pinheiro, oito leguas distante, só voltando para Trahyras — onde hoje vive da bondade do povo, como creado servindo a uns e outros — depois que o padre seu pai fôra expulso dali! E este pequeno assim desgraçado — note-se — era o que possuía o coração mais bem formado le toda a «familia». Era um menino obediente, bem comportado, trabalhador...

Um homem como o padre Sebastião, que assim maltrata os seus, é bem capaz de praticar actos ainda mais negros do que os que vimos de narrar.

Continuaremos no proximo numero, embra com nojo, a historiar a vida, em Trahyras, do bandido de tonsura que se chama Sebastião Pereira da Silva.

Um homem como o padre Sebastião, que assim maltrata os seus, é bem capaz de praticar actos ainda mais negros do que os que vimos de narrar.

Continuaremos no proximo numero, embra com nojo, a historiar a vida, em Trahyras, do bandido de tonsura que se chama Sebastião Pereira da Silva.

Um homem como o padre Sebastião, que assim maltrata os seus, é bem capaz de praticar actos ainda mais negros do que os que vimos de narrar.

Continuaremos no proximo numero, embra com nojo, a historiar a vida, em Trahyras, do bandido de tonsura que se chama Sebastião Pereira da Silva.

Um homem como o padre Sebastião, que assim maltrata os seus, é bem capaz de praticar actos ainda mais negros do que os que vimos de narrar.

Continuaremos no proximo numero, embra com nojo, a historiar a vida, em Trahyras, do bandido de tonsura que se chama Sebastião Pereira da Silva.

Um homem como o padre Sebastião, que assim maltrata os seus, é bem capaz de praticar actos ainda mais negros do que os que vimos de narrar.

Continuaremos no proximo numero, embra com nojo, a historiar a vida, em Trahyras, do bandido de tonsura que se chama Sebastião Pereira da Silva.

Um homem como o padre Sebastião, que assim maltrata os seus, é bem capaz de praticar actos ainda mais negros do que os que vimos de narrar.

Continuaremos no proximo numero, embra com nojo, a historiar a vida, em Trahyras, do bandido de tonsura que se chama Sebastião Pereira da Silva.

Um homem como o padre Sebastião, que assim maltrata os seus, é bem capaz de praticar actos ainda mais negros do que os que vimos de narrar.

Continuaremos no proximo numero, embra com nojo, a historiar a vida, em Trahyras, do bandido de tonsura que se chama Sebastião Pereira da Silva.

Um homem como o padre Sebastião, que assim maltrata os seus, é bem capaz de praticar actos ainda mais negros do que os que vimos de narrar.

Continuaremos no proximo numero, embra com nojo, a historiar a vida, em Trahyras, do bandido de tonsura que se chama Sebastião Pereira da Silva.

Um homem como o padre Sebastião, que assim maltrata os seus, é bem capaz de praticar actos ainda mais negros do que os que vimos de narrar.

Continuaremos no proximo numero, embra com nojo, a historiar a vida, em Trahyras, do bandido de tonsura que se chama Sebastião Pereira da Silva.

Um homem como o padre Sebastião, que assim maltrata os seus, é bem capaz de praticar actos ainda mais negros do que os que vimos de narrar.

Continuaremos no proximo numero, embra com nojo, a historiar a vida, em Trahyras, do bandido de tonsura que se chama Sebastião Pereira da Silva.

Um homem como o padre Sebastião, que assim maltrata os seus, é bem capaz de praticar actos ainda mais negros do que os que vimos de narrar.

Continuaremos no proximo numero, embra com nojo, a historiar a vida, em Trahyras, do bandido de tonsura que se chama Sebastião Pereira da Silva.

Um homem como o padre Sebastião, que assim maltrata os seus, é bem capaz de praticar actos ainda mais negros do que os que vimos de narrar.

Continuaremos no proximo numero, embra com nojo, a historiar a vida, em Trahyras, do bandido de tonsura que se chama Sebastião Pereira da Silva.

cidade, que foi o patrio mais contrario a dar attenção aos operarios. Aos operarios occupados nas obras da igreja não foi concedida a jornada de 8 horas. Segundo uma carta que recebemos, o padre resistiu e estimulou os demais empreiteiros a fazerem o mesmo.

Está no seu papel. O padre deve estar sempre ao lado do forte contra o fraco. E' a sua missão.

Em Sorocaba os pedreiros constituiram o sindicato da sua classe.

Os operarios da carpintaria do sr. Isaac Pacheco, puzeram-se em greve reclamando redução de horas de trabalho. Essa greve durou um só dia, pois os operario foram logo attendidos.

Os operarios da fabrica de chapéus protestaram junto da sua direcção contra o procedimento brutal do mestre geral, Guilherme Mayer, que foi logo demittido.

Em Campinas os ferreiros e ferradores puzeram-se em greve reclamando um augmento de salario. Depois de alguns dias, os proprietarios das officinas concederam o augmento pedido.

A greve dos pedreiros ainda perdura, reinando na classe o mesmo entusiasmo do principio do movimento. Em uma assembleia da classe, foi resolvida retomar o trabalho nas obras dos empreiteiros que accederam ao pedido de 15% de augmento nos salarios e o pagamento quinzenal.

Em Sorocaba os pedreiros constituiram o sindicato da sua classe.

Os operarios da carpintaria do sr. Isaac Pacheco, puzeram-se em greve reclamando redução de horas de trabalho. Essa greve durou um só dia, pois os operario foram logo attendidos.

Os operarios da fabrica de chapéus protestaram junto da sua direcção contra o procedimento brutal do mestre geral, Guilherme Mayer, que foi logo demittido.

Em Campinas os ferreiros e ferradores puzeram-se em greve reclamando um augmento de salario. Depois de alguns dias, os proprietarios das officinas concederam o augmento pedido.

A greve dos pedreiros ainda perdura, reinando na classe o mesmo entusiasmo do principio do movimento. Em uma assembleia da classe, foi resolvida retomar o trabalho nas obras dos empreiteiros que accederam ao pedido de 15% de augmento nos salarios e o pagamento quinzenal.

Em Sorocaba os pedreiros constituiram o sindicato da sua classe.

Os operarios da carpintaria do sr. Isaac Pacheco, puzeram-se em greve reclamando redução de horas de trabalho. Essa greve durou um só dia, pois os operario foram logo attendidos.

Os operarios da fabrica de chapéus protestaram junto da sua direcção contra o procedimento brutal do mestre geral, Guilherme Mayer, que foi logo demittido.

Em Campinas os ferreiros e ferradores puzeram-se em greve reclamando um augmento de salario. Depois de alguns dias, os proprietarios das officinas concederam o augmento pedido.

A greve dos pedreiros ainda perdura, reinando na classe o mesmo entusiasmo do principio do movimento. Em uma assembleia da classe, foi resolvida retomar o trabalho nas obras dos empreiteiros que accederam ao pedido de 15% de augmento nos salarios e o pagamento quinzenal.

Em Sorocaba os pedreiros constituiram o sindicato da sua classe.

Os operarios da carpintaria do sr. Isaac Pacheco, puzeram-se em greve reclamando redução de horas de trabalho. Essa greve durou um só dia, pois os operario foram logo attendidos.

Os operarios da fabrica de chapéus protestaram junto da sua direcção contra o procedimento brutal do mestre geral, Guilherme Mayer, que foi logo demittido.

Em Campinas os ferreiros e ferradores puzeram-se em greve reclamando um augmento de salario. Depois de alguns dias, os proprietarios das officinas concederam o augmento pedido.

A greve dos pedreiros ainda perdura, reinando na classe o mesmo entusiasmo do principio do movimento. Em uma assembleia da classe, foi resolvida retomar o trabalho nas obras dos empreiteiros que accederam ao pedido de 15% de augmento nos salarios e o pagamento quinzenal.

Em Sorocaba os pedreiros constituiram o sindicato da sua classe.

Os operarios da carpintaria do sr. Isaac Pacheco, puzeram-se em greve reclamando redução de horas de trabalho. Essa greve durou um só dia, pois os operario foram logo attendidos.

Os operarios da fabrica de chapéus protestaram junto da sua direcção contra o procedimento brutal do mestre geral, Guilherme Mayer, que foi logo demittido.

Em Campinas os ferreiros e ferradores puzeram-se em greve reclamando um augmento de salario. Depois de alguns dias, os proprietarios das officinas concederam o augmento pedido.

A greve dos pedreiros ainda perdura, reinando na classe o mesmo entusiasmo do principio do movimento. Em uma assembleia da classe, foi resolvida retomar o trabalho nas obras dos empreiteiros que accederam ao pedido de 15% de augmento nos salarios e o pagamento quinzenal.

Em Sorocaba os pedreiros constituiram o sindicato da sua classe.

«A Lanterna» em Capim Branco (PARACATU, MINAS)

Capim Branco é um pequeno arraial do municipio de Paracatu, de cuja sede dista vinte e duas leguas, quasi na divisa de Goyas com Minas e distante vinte leguas de Formosa.

E' esta cidade goyana quem nos fornece os padres que de quando em vez aqui apparecem para proporcionar o pio de espirito aos poucos beccios que aqui existem e levar alguma pequena esmola como recompensa de tamanho servico.

Ha tempos um inspector escolar aqui de passagem em servico de seu cargo disse em um artigo sobre esta localidade ser ella uma terra feliz porque não possuia padres. E de facto causa admiração como um logar como este, no centro do Brasil, afastado da estrada de ferro Central sessenta leguas, com um grande numero de habitantes, commercio regular, não possuia um ministro do velho deus tyranno.

Quando chega de fóra gosa optima impresso encontrando num ermo como este habitantes com algum cultivo intellectual, hospitaleiros e despidos de qualquer superstiçào.

Os frades dominicanos, que são os encarregados desta frequencia, não cessam de clamar contra o pouco caso dos homens daqui no que diz respeito ás coisas da igreja. Ha pouca frequencia ás funcções religiosas e nenhum interesse em augmentar os bentos proventos dos frades, que em consequencia clamam contra o povo infiel. Mas é clamar no deserto, porque ninguém liga a menor importancia.

Os frades usam sempre duma linguagem moderada, porque têm o exemplo dum collega que ha tempos daqui sahio insalvavelmente do hospite, se quiz salvar a pelle...

Paulo Romero.

25-7-911.

Canhenho do Sacy

II

— E' isto. Eu, em logar do tal Malaquias, não esperaria que o padre Marcella voltasse á carga.

Te-lo-a perseguido, desde o momento que houvesse feito a supposta descoberta.

E não tenho ideias assassinas. Mas ha casos que podem mais que as leis. Este é sem duvida um delles.

Ver mulher e filha a) mesmo tempo deshonradas por um abutre empelleado em capa de santo, é triste para um marido, e por mais «sangue de barata» que seja o individuo, elle se revolta, como que impulsionado pelo instinto de conservação.

— E' verdade, Sacy. E eu acrecento mais: em logar do sr. Malaquias, não teria escripto ao santo rev. prevenindo-o de que não voltasse á aldeia transformadã em pasto desse animal. Teria ido, peito a peito, desafiado para morrer na ponta de um afiado punhal, aos poucos embaído naquelle peito desleal, fazendo-lhe assim recordar os tempos da «Santa Inquisição», em que eram infingidas aos herejes torturas mortaes, compassadas de sofrimentos diversos, muito mais terribes, já se vê, do que oses que pôde ocasionar um punhal applicado aos poucos, por sobre a victima...

O que é certo é que ninguém poderia suppor que no carolissimo serão de Minas, se desse um facto como esse de Trahyras.

Elle figurará como um exemplo, e oxalá que todos os chefes de familia tivessem a coragem que teve esse infeliz Malaquias, livrando a sociedade dos falsos ministros de Christo e desrealisimos amigos.

Bem avisada estaria a classe, meu amigo.

Por todo o mundo não faltam Marcellas, embora encapados em casacas de Sansones, Parlates, Felonias, Jôhos Fernandes, Faustinos e outros tantos santos...

Sete Lagoas, agosto, 911.

Sacy.

13 DE OUTUBRO

Approxima-se a data em que se commemora um dos crimes mais infames do clericalismo — o assassinato de Ferrer.

A exemplo do que se fez por todo o mundo ao anno passado, precisamos aproveitar esse dia para uma larga propaganda das nossas ideias.

Os anticlericaes, os livres-pensadores, todos os homens de consciencia emancipada do Brasil devem desde já começar a preparar as grandes manifestações desse dia.

As nossas associações que ponham mãos á obra e, onde ellas não existirem, reunam-se os nossos amigos para esse fim.

Dessa forma, relembrando o monstruoso crime do Vaticano, teremos uma excellente occasião para espalhar os nossos principios.

Como fizemos no anno passado, commemorando o 13 de outubro e o segundo anniversario da actual phase da Lanterna, publicaremos um numero extraordinario.

No proximo numero daremos sobre elle todas as informações.

Perguntas indiscretas

Se Deus quer que o conheçamos, amem e respeitem, porque não se mostra?

Se é infinitamente bom, porque ha de ser tenido?

Se tudo sabe, para que enfiad-lo com os nossos negocios e supplicas?

Se está em toda a parte, para que ooa trair-lhe templos?

Se é infinitamente justo, porque puzer que punirá os seres que elle creou innocentes?

Se a sua justiça é infallivel e irrevogavel, porque offendê-lo com orações?

Se os homens só fazem o bem por uma greça particular da Deus, que motivo ha para os recompensar?

Se é todo-poderoso, porque permite a blasphemia e não mata o diabo?

Se é infinitamente justo, bom e poderoso, como consente o mal?

Se é inconcebivel, porque se occupam delles?

DIVERSOES

THEATRO CASINO

Continúa a trabalhar no Casino a apreciada companhia franceza dirigida pelo actor Louis Balazy, que muito tem agradado aos seus numerosos frequentadores.

Domingo, matiné.

COLOMBO

Este confortavel cinema, um dos mais frequentados do Braz, continúa a exhibir maravilhosos films d'arte e tem, por isso, alcançado verdadeiro successo.

Amanhã haverá, como sempre, attraente matiné infantil.

THEATRO AVENIDA

Em todas as noites da semana finda, estiveram extraordinariamente concorridas as sessões do apreciado e popular Cinema Avenida.

Foram exhibidos diversos films de grande effeito, que muito agradaram aos seus frequentadores.

Domingo, matiné.

CINEMA CONGRESSO

Os proprietarios deste bello cinema, não satisfeitos com as comodidades que já proporcionam ao seu publico, annunciaram para breve uma luxuosa reforma na sua casa de exhibições.

Na proxima semana o «Congresso» exhibirá o celebre film, que tanto successo tem obtido em toda a parte onde tem sido exhibido — *O Inferno*, extrahido do poema de Dante Alighiere.

Amanhã, matiné.

ELDORADO CINEMA

Ha poucos dias inaugurou-se na rua Quintino Bocayuva esta nova e elegante casa de exhibições cinematographicas.

«O Eldorado» tem agradado bastante.

Secção amena

Que grammatica!

Certamente os leitores da Lanterna leram o conto *Os begerros* e o *xifráo*, aqui publicado há pouco, e ao mesmo tempo terão visto como são ignorantes os padres que vêm ao Brasil «simplantar o saber á juventude».

Hoje trago ao conhecimento dos apreciadores da Lanterna outro facto que se deu no mesmo estabelecimento com um collega do padre Viberti. Os dois, colloçados numa canga, puzariam muito bem.

Achavam-se os alumnos reunidos no refeitório, jantando.

Durante a refeição, um dos estudantes, como é costume nos estabelecimentos religiosos de educação, fazia leitura em voz alta no centro do salão. Vigava os alumnos o intelligente padre Attilio de tal, appellidado pela rapaziada estudantes de «ca-reca». Num ponto da leitura, o leitor por engano feu catastrophe em vez de catastrophe.

Os ouvintes fizeram uma forte baldurda.

Enfurecido, o padre Attilio reclama silencio exclamando:

«Ohe, voces si deixem ficá quieto, puruquê o pronunciamiento da palavra é esse missimo. Entó veceis non von vendo que essa adverbio se precisa pronunciar catastrophe?»

Sabe, p'ra disé a verdade, voces vfo sendo burros como uma cabra! Vejam lá que padre sabichão!

Eu não veria o menor inconveniente em ser muito entusiasmadamente proselyto do catholicismo, se a sua razão de ser se fundasse na sciencia e na razão positiva, mesmo quando, com o caso Idalina, no livro negro da Igreja existisse uma nova mancha infamante e condemnatoria; com regozijo e orgulho me chamaria, em alta voz, catholico, e teria soberba de defender a religião catholica, apostolica e romana, se a substancialidade que a integrasse fosse o espirito de uma moral bem definida, comprehensivel e de facil adopção, a força das leis naturaes e progressivas que conduzem a humanidade para um futuro de maior bem estar e felicidade; se o seu sentimentalismo emanasse da realidade e dos factos da vida e contivesse a virtude de estabelecer o mutuo respeito e apoio bem entendido; se o seu idealismo philosophico e humano procedesse de phenomenos visiveis, de factos occorridos, de qualquer coisa que tivesse uma forma, exercesse uma função, respondesse á consequencia de uma causa e cuja possibilidade e explicação não parecessem cahoticas, duvidosas e labirinticas á razão.

E até, limitando a minha attenção a outra ordem analytica de considerações menos complicadas, difficil e profundas que não sejam á tona, que não levem a reluzir o que possa ser alma, essencia ou espirito da religião e que exactamente se circumscreva á gestão feita pela Igreja por espaço de vinte seculos de preponderancia na terra, á necessidade da sua presença e estabilidade no presente e de uma missão a cumprir no futuro, — consideraria-me muito conforme acatando o catholicismo, se a historia do mesmo me demonstrasse ter elle um papel aquiescente na transformação da vida, naquella ponto que se refere ao allivio material em troca do estado economico miseravel que tem transposto seus crentes; na extincção do antigo sentimento bellicosso que dominava os reis, os seus intimos amigos e ferventes defensores, os quaes atavam novas guerras sanguinosas quando as chammas de outras se iam extinguindo.

Se as paginas da sua historia me exhibissem os episodios intermedios e sympathicos de uma seita, grupo ou collectividade entregues em animo e corpo ao trabalho e á produção, para depois repartir os fructos da terra entre os mais necessitados e acalmar estomagos famintos; se elle fosse entregue á pratica da philantropia para renovar as trevas do ambiente com luzes de civilização; se fosse dedicado, sem cansaço, sem fadiga, ao estudo e á investigação para conseguir que modernas florescencias, baseando-se sobre as utilidades necessarias para o serviço dos homens e o allivio de suas necessidades, amenizassem os costumes e os tornassem mais doces e formosos; se fosse preocupado em buscar formulas scientificas e redemptoras que redimissem os povos de seu marasmo, de seus erros e da sua pobreza mental; se fosse affeito á descoberta e conquista de horizontes de uma moral e de uma philosophia mais sabias e humanas, cuja pureza e grandezza irmanassem todas as creaturas, unindo-as em abraços de amor acendrado a santa fraternidade; e se a tela do seu presente fosse o quadro que destacasse a minha vista uma imagem que levantasse na sua direita a pena com que havia de ser esboçado o roteiro que a humanidade deve seguir para chegar quanto antes a um estado social de suprema equidade e justiça, e com a esquerda arvorasse a bandeira branca sob a qual se abrigassem todos os povos e raças, sem distincção nem odios; se me fosse dado considerar que o seu futuro fosse uma especie de picareta que demolisse tudo quanto se oppuzesse á conquista de um estado social em que a igualdade e o

amor não sejam um codigo morto; a conquista de um ideal sacrosanto que irradiar a luz de que necessitam todos os cerebros para que a collectividade humana possa viver em harmonia e paz; á conquista de uma sciencia superior que nos guie melhor e dignifique o nosso intellecto de uma moral solida e luminosa de que sature os nossos sentimentos, extinguindo os vicios e as paixões; se nos annos do catholicismo se pudesse ler algo de heroico no sentido apontado e se o seu presente e o seu futuro despertassem o entusiasmo e a confiança que incitam as tendencias e ideias da philosophia e da moral que agora requerem e exigem as condições de cultura em que se acha a sociedade, — eu, repito, seria partidario do catholicismo e acerrimo defensor da Igreja, sem me importar, nem pouco nem muito, que um individuo da instituição tivesse commettido um crime tão repugnante e aleivosso como o que se produziu com a infeliz e innocente creança Idalina.

Sem embargo de tão excellentes e propicias disposições de minh'alma em favor do catholicismo, como não vejo nelle o espirito de uma philosophia que se coadune bem com a vida do homem, vida de contacto com a natureza, que della somos uma parcella e della recebemos a nossa vitalidade gestatoria; como não descobro nelle uma moral forte e franca que possa servir de exemplo aos homens pela sua bondade e por suas relações com a natureza, da qual recebemos toda a impulsão; e como não vejo nelle e não leio em sua historia que tenha sido a força educativa das multidões que durante varios seculos têm permanecido immeras no obscurantismo mais abjecto, ao passo que a Igreja, que era dona e senhora do leme social, fazia uma guerra surda, cruel, feroz aos antigos sabios racionalistas e, finalmente, como não vejo que seja sincero o seu amor pela humanidade, pois tenho a convicção de que nunca auxiliou o necessitado, como aconteceu nas Philippinas com a derrota da Hespanha, — por tudo isso, não posso commungar com o catholicismo.

Resulta, pois, que eu sou anti-catholico, e sendo-o, converti-me, como muitos outros, em inimigo irreconciliavel da Igreja, o que tenho em alta honra, e naturalmente em victima da sua ira e soberbia.

Porém, como hoje em dia as victimas podem falar, embora pouco, em relação ao seculo em que vivemos, com a benevolencia do director *Lanterna*, eu proponho-me a falar alguma coisa contra o catholicismo nas columnas deste periodico.

S. Paulo. ISAAC GUILLE.

Jesuitismo agudo — cura-se com duchas da Lanterna.

EM FAVOR DA "LANTERNA"

Subscrição aberta em Santa Barbara, a favor d'A Lanterna e de La Battaglia pelos nossos dedicados correligionarios Narciso de Almeida Santos e Olympio de Souza: E. A. Anderson, 20\$ W. W. H., 20\$. Nascimento de Almeida Santos, 5\$. Manoel dos Santos & Margato, 5\$. Maria Jorge de O. Santos, 1\$. Francisco Simões Margato, 1\$. Ignacio Caetano Leme, 1\$. Joaquim Pedroso Filho, 1\$. Francisco Rosa, 1\$. Anonymo, 500 rs. João Buford, 2\$. Paulo Calvino, 1\$. João Furlan, 1\$. Um anonymo, 1\$. Lazaro Benedicto de Oliveira, 1\$. José Pedroso, 2\$. João H. Mahn, 2\$. Eurico Cantarini, 2\$. Antonio Azanha, 2\$. Francisco Mateide, 2\$. Olympio de Souza, 5\$. Somma 76\$800, menos 38\$250 da Battaglia, restam nos 38\$550.

recomeçou a sua marcha precipitada para a alegre visita rodeada de cactos, e sobre cujo telhado adejavam bandos de brancas pombas...

XIII A PESCA

Decorreram três dias sobre os acontecimentos que narrámos. Maria Clara, acompanhada de sua tia Isabel, acabava de chegar á aldeia. João Chrysostomo Ibarra telegraphára da cabeça da provincia cumprimentando a tia Isabel e sua sobrinha, mas sem explicar a causa da sua ausencia. Muitos o suppunham preso por motivo da sua conducta com o padre Salvi, na tarde do dia de Todos os Santos. Mas os comentarios subiram de ponto e foi grande o assombro, quando o viram descer de uma carruagem diante da casinha da sua latura e saudar cortemente o religioso, que para ella se dirigia também. Os aldeões ignoravam que Ibarra, depois de socegar e de reflectir sobre o que fizera, tinha-se apressado a apresentar as suas desculpas ao frade. Este recebeu-o benevolmente, inteirou-se do estado de alma do joven ao encontrar-se com elle, e ficaram muito amigos. Maria Clara e o noivo conversavam assomados a uma janella. Disseram um ao outro mil ternuras e trocaram mil protestos de amor. Ibarra esquecia todos os seus

Demonstrações de solidariedade

De Villa Isabel, Rio de Janeiro, com data de 14 de agosto, recebemos o vemente protesto de solidariedade assignado pelos senhores:

Pedro Baptista Matera, Feliciano José de Paulo Sobral, Osorio Ciraquara Fernandes, Manuel Joaquim da Gama, João Matera, João Soares de Lima, Luiz Martins, Alipio Camera, Octon Apur, Getulio Macedo d'Azevedo, Leopoldo Laplante, José Lomas, João Antonio Duarte, Seraphim Rodrigues Martins, Antonio Martins de Carvalho, Elóy Martins, Manoel da Cruz, Francisco Couto, Manoel dos Reis Geraldo, Deodécio Domingos da Silva, Zotti Giovanni, David Diniz, Alarico Francisco Soares, Alberto de Carvalho Vieira, Arthur Freitas, Joaquim José Ferreira, Antonio dos Santos Noró, Justino José Noró, José Antonio Noró, Francisco José Noró, Luiz José Noró, Norberto do Espirito Noró, José Fernandes Martins, Francisco Dias da Fonseca, João Jantorno, Egrulino Jantorno, J. B. Faillace, Adriano Parreño, José Rodrigues, Pietro Faillace, Emydio Evachiorale, Amadeu Ferreira, Albino da Silva, Salustiano de Andrade, Luiz Jacintho Pereira, Manoel Lopes, Antonio Gonçalves, Francisco Dias de Castro, Antonio Ignacio da Silva, Amaro José Camillo, Manoel Gonçalves, Antonio Ribeiro da Silva.

Agradecemos aos denodados correligionarios a sua prova de sympathia para conosco.

Pequenos ecos

"O Thalassa" — Recebemos a visita do sr. Joaquim Teixeira dos Santos Machado, gerente do *Thalassa*, revista illustrada que acaba de iniciar a sua publicação no Rio. Os dois primeiros numeros com que nos presentou o sr. Santos Machado, estão feitos com bastante espirito, contendo muitas illustrações do caricaturista José Candido, seu director artistico. A direcção litteraria está a cargo do sr. Arnaldo Pereira. O sr. Santos Machado veio ao Estado de S. Paulo em propaganda dessa interessante revista.

Visitas — Esteve em S. Paulo, e visitou-nos em nossa redacção, o decidido anticlerical carioca Deodécio de Carvalho, redactor da *Gazeta da Tarde* e director da *Triunpha Popular*, do Rio.

— Deu-nos tambem o prazer de sua visita o nosso velho correligionario de Botucatu, Emilio Garcia.

Agencia Auxiliadora da Imprensa — Os srs. João C. da Silva e H. Pedro Vidal participam-nos a fundação de uma agencia sob o titulo acima e da qual são directores. Essa agencia encarrega-se de todos os serviços que possam interessar á imprensa. E' o seguinte o seu endereço: Rua General Bento Gonçalves, 22, Engenho de Dentro, Rio.

Offerta — O nosso companheiro José Peres Martins offereceu-nos diversos livros para serem vendidos em beneficio da *Lanterna*.

A esse amigo, que acaba de transferir a sua residencia desta capital para Jahu, enviamos os nossos agradecimentos.

Dedicção de amigos — Mais uma vez vimos agradecer aos amigos que, pacientemente, nos remetteam recortes, jornaes, etc., com noticias que interessam ao nosso jornal. Entretanto devido ao accumulo de originaes e de trabalho, nem sempre todas as notas indicadas podem ser aproveitadas, o que por certo nos será desculpado.

Publicações recebidas

Com a vida sempre agitada que tem levado o nosso jornal, obrigado a sustentar campanhas ás quaes fomos obrigados a dispensar toda a nossa attenção, diversas de suas secções não têm sido publicadas com regularidade. Entre essas secções encontra-se a destinada ao registro das publicações com que somos distinguidos.

Recomeçamos hoje a enumeração de todos os livros, folhetos, revistas, etc., enviados ao nosso jornal, reservando a nossa apreciação para a secção *Bibliographia* sobre o que exigir o nosso parecer.

Patenteando o nosso agradecimento a todos que se lembram da *Lanterna*, passamos a mencionar as publicações recebidas.

DAL CAFANETTO ROSO — Sob este titulo acaba de sair do prelo um livro de versos do joven poeta sr. Acaesio Del Mazza.

Dal Cafanetto Rosso enfeixa um bom numero de poesias em elegante volume de 95 paginas, precedidas do retrato do autor e contendo na capa um bello desenho de Gino Catani.

A trabalho typographic, que está bom, foi feito na Typographia Ideal, dos srs. Fratelli Canton, desta capital.

O preço de cada exemplar é de 2\$00, encontrando-se á venda na Agencia Chaves, rua Boa Vista, 5.

MALDITA! — O sr. Gerio Vaz publicou em folheto de 16 paginas um poema dirigido a um frade benedictino, que, do pulpito, na Bahia, insultou á Republica Portuguesa.

O folheto foi editado pelo sr. José Antunes e apresenta um bom aspecto material.

VIAGGIANDO E PROPAGANDO (*Morale e religião*) — E' este o titulo de um folheto editado pelo Circulo de Estudos Sociaes Francisco Ferrer, de que é autor o operario mechanico Angelo Scala e que nelle procura propagar, em forma muito simples, o ideal de emancipação economica do operario.

CLERICALISMO — Conferencias realisadas em 1876 e 1877, no Grande Oriente do Brasil, pelo dr. Ubaldino de Amaral, sob os temas: *Os meios de acção do ultramontanismo e os da sociedade civil, e O clericalismo ou a obra dos jesuitas e redactadas em uma brochura de 46 paginas com a assinatura do autor.*

AMPARO AOS LAZAROS — O LIVRE PENSAMENTO — O DESGANÇO HEREDOMADARIO — O sr. M. de Arruda Camargo, do Rio Claro, editou em uma brochura de 37 paginas as conferencias por elle realisadas naquella cidade sob os titulos acima.

O producto da venda destina-se á Santa Casa, ao Hospital dos Lazaros e á Sociedade dos Empregados do Commercio dali.

Catholiques et Positivistes, *A Verdade do Esboço Biographico de Benjamin Constant, A Republica em Portugal e a attitudão da Igreja Positivista do Brasil, Ciclogia annual* — Folhetos do Apostolado positivista do Brasil, com sede no Rio de Janeiro.

OS HARBEIROS — Folheto de 16 paginas contendo o resumo da conferencia realisada ha pouco pelo professor Arthur Breves no salão da Associação do Livre Pensamento.



Bilhetes e recados

Jundishy — L. C.: Registamos os novos assignantes. Saudações dos amigos daqui.

S. João d'El-Rey — Fernando de Souza: Recebemos os 15\$000 e os talões. Não ha engano algum. Agradecemos-lhe mais uma vez o muito que tem feito pela *Lanterna*. Saudações.

Poços de Caldas — A. V.: A lista pró-revolucionarios mexicanos saiu no n. 100 da *Lanterna*. Saúde!

Uberaba — A. L.: Registamos o novo assignante. Saudações dos companheiros.

Barretos — A. Z. V.: Registamos o novo assignante. Saudações.

Santa Barbara — N. A. S.: A noticia que demos do facto citado foi reproduzida dos jornaes diarios. Recebemos tambem algumas cartas confirmando do caso. Saudações.

M. nte Alto — J. R. Junior: Remetteos os livros. O pedido de assignatura de *Les Petits Bonshommes* já foi feita para a Europa.

Poços de Caldas — A. do V. F.: Va' mos responder ás suas cartas. O bilhete da *Lanterna* de 26 é dirigido a outro companheiro dahi.

Buenopolis — E. Syvestre: Recebemos sua carta. Esperaremos. Saudações.

Aos assignantes que nos enviaram pelo Correio a importancia de suas assignaturas e ainda não receberam os competentes recibos, faz-o o favor de nos communicar.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$000 pagando mais 200 registrada pelo correio.

"A Lanterna" no Interior

A *Lanterna*, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias: Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43. Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Antonio Costa. Limeira, com o sr. José D'Urno. Juiz de Fora, com o sr. Thomas R. dos Santos, rua Silva Jardim, 4 — A. Florianopolis, com o sr. Valentin Farinhas, rua Republica, 4. Em S. Roque, á rua Dr. Estevas, 22 vende-se a *Lanterna* a 200 rs.

Benjamin Mota

ADVOGADO E' encontrado no seu escriptorio das 11 horas da manhã ás 3 1/2 horas da tarde Rua do Commercio, 37 — Sala n. 8 SÃO PAULO

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

NOVO FOLHETO

A confissão

Acaba de sair do prelo, sob o titulo acima e contendo 16 paginas, o primeiro folheto da serie que pretendemos editar.

E' um bom folheto para a propaganda no seio do povo.

Os amigos do interior devem adquirir-lo para fazerem delle uma larga distribuição entre os crentes. Pessoalmente ou em grupos poderão distribui-lo por occasião de procissões e á porta das igrejas.

Custa 2\$000 o cento e 100 avulso. Os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia.

OFFICINA DE MARMORISTA

DE Marciano, Martinez & Santos Travessa Dias da Costa, n. 9 RIO DE JANEIRO

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza litteraria, pela simplicidade do seu estylo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens. E' não uma parodia, que poderia cair no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho, m que os versiculos são phrases lapidarias e profundas, em que as parabolas folgram com intenso e crystallino brilho.

Preço: Um cento. 6\$000 Avulso. 200 réis

Os pedidos de folhetos acompanhados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Rubino de Oliveira n. 28, S. Paulo. Grupos "Aurora" e "Libertas", editores.

Bilhetes postaes

Temos a disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anticlericaes, com desenhos diferentes, aos seguintes preços:

Duzia. 1\$000 Um exemplar. 100

Bibliotheca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio: Primeira serie, já publicada: La Lujuria del Clero, segun los concilios El Diablo, por Roberto Robert Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo. El Romance Anticlerical, por varios autores (primeiro tomo). El Pueblo a la Aristocracia, por Pey Ordéiz. Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo. Monita Secreta de los Jesuitas. A Una Madre, por Ramon Chies. La Democracia y la Iglesia, por Potvin.

2ª Serie em publicação: Dios, por Suñer y Capdevila. Los Millagros, por Roberto Robert. Lo que comen los curas, por Frey Gerendio. Viaje al Inferno, por José Nakens. La libertad de ensiñanza, por Edmundo Gonzalez. La Pajira Juana, por Julió F. Mateo. Bonetos Pidosos, por varios. Retrats de José Nakens, 1\$500 réis.

FRANCISCO FERRER

Espléida revista racionalista illustrada, de Buenos Aires. Vende-se, a 300 réis o exemplar, em nossa redacção e na agencia de jornaes da rua 15 de Novembro, 37.

FRANCISCO FERRER

Espléida revista racionalista illustrada, de Buenos Aires. Vende-se, a 300 réis o exemplar, em nossa redacção e na agencia de jornaes da rua 15 de Novembro, 37.

FRANCISCO FERRER

Espléida revista racionalista illustrada, de Buenos Aires. Vende-se, a 300 réis o exemplar, em nossa redacção e na agencia de jornaes da rua 15 de Novembro, 37.

FRANCISCO FERRER

Espléida revista racionalista illustrada, de Buenos Aires. Vende-se, a 300 réis o exemplar, em nossa redacção e na agencia de jornaes da rua 15 de Novembro, 37.

FRANCISCO FERRER

Espléida revista racionalista illustrada, de Buenos Aires. Vende-se, a 300 réis o exemplar, em nossa redacção e na agencia de jornaes da rua 15 de Novembro, 37.

FRANCISCO FERRER

Espléida revista racionalista illustrada, de Buenos Aires. Vende-se, a 300 réis o exemplar, em nossa redacção e na agencia de jornaes da rua 15 de Novembro, 37.

FRANCISCO FERRER

Espléida revista racionalista illustrada, de Buenos Aires. Vende-se, a 300 réis o exemplar, em nossa redacção e na agencia de jornaes da rua 15 de Novembro, 37.

Monumento a Ferrer

EM BRUXELLAS O Comité Internacional incumbido de angariar fundos para levar a cabo a erecção dum monumento a Ferrer na capital belga, como reivindicção da memoria do martyr nobilissimo, como protesto do livre-pensamento universal contra o crime medievo praticado sob os olhos estupefactos, enriados nos uma lista de subscriptores (n. 338), que fica em nossa redacção, esperando da dignidade dos livres pensadores brasileiros a necessaria cooperação nesta obra, não de idolatria, mas de desfronza da civilização moderna. Dirigir á nossa redacção todas as quotas, que serão publicadas em *A Lanterna*.

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

Table listing books and prices in Portuguese and Spanish. Includes titles like 'Religiosa', 'Sonho Dantesco', 'Gedone Bruno', etc.

EM HESPAÑOL

Table listing books and prices in Spanish. Includes titles like 'Las Guerras y la Densidad de la Población', 'Malthusianismo y Neomalthusianismo', etc.

EM ITALIANO

Table listing books and prices in Italian. Includes titles like 'Ché cosa è il Socialismo', 'La Chiesa e lo Stato', etc.

EM FRANCÉS

Table listing books and prices in French. Includes titles like 'Les Prisonniers', 'L'Esprit de Révolte', etc.

Só podemos atender os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia.

Engenho Stamato

Sem engranagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Principado e propiedade com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente mais se esparhando por este vasto pais, já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO Filial, Rua da Afandoga, 194 — Rio de Janeiro. Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burohard, 146 — S. Paulo.

"A LANTERNA" NO RIO

É encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFE CRITERIUM, largo do Rocão. Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxeado). Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxeado). RUA DO OUVIDOR, 181, agencia dos srs. Braz Lauris. Na rua do Senado, 67, esquina da Avenida Passos, 130 (engraxeado). Rua Lavradio, 47, com o sr. Angelo Privi. Largo da Carioca, 2, com o sr. Euzas do Bestino. Rua da Saude, 221, com o sr. João Ferrola. Rua da Saude, 167, com o sr. Nicolau Caruso. Largo de Santo Ceiso, com o sr. Antonio Filippaldi. Estação Central, com o sr. Raphael Mauro. Largo da Lapa, 112 com o sr. Januario Gascardi. Rua 1ª de Março — Agencia do sr. Mandarino. Rua Uruguaiana, 110, esquina da rua do Rosario (engraxeado). Rua Marechal Floriano Peixoto, 58, (engraxeado). Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Carlos Compas. Avenida Central, no edificio do Lloyd (engraxeado). Rua Boas Franças, 68, com o sr. Sperduto — V. Isabel. Largo do Machado, com o vendedor do ponto dos bondes. Largo dos Leões, com o sr. Natan Carrell.